

ESTUDO DE CASO: O COTIDIANO ESCOLAR E OS PROCESSOS DE GESTÃO

CASE STUDY: SCHOOL DAILY LIFE AND MANAGEMENT PROCESSES

Elisiane Kuiava Trentin¹

RESUMO: Por um extenso período no decorrer da pandemia, as escolas ficaram fechadas por um grande intervalo temporal. Diante deste contexto, o trabalho se propõe ao exame de como os gestores e professores de uma Escola Municipal, mais especificamente da Educação Infantil enfrentaram o fechamento da escola, qual foi a maneira encontrada para conseguirem não parar com os conteúdos. Para que assim os alunos não saíssem prejudicados a esse isolamento social, criado devido a pandemia da Covid 19?. Em epitome, percebemos que não estamos preparados para sair da nossa rotina, que apesar de muitas vezes não parar de estudar, estar toda hora se atualizando, quando surge um problema que ainda não se tem um conhecimento, é naquele exato momento que percebe-se o quanto precisamos trabalhar em equipe para conseguir superar os obstáculos. Apesar das dificuldades que encontramos, percebemos que quando se caminha junto é mais fácil sair vitorioso. Para dar certo tem que querer e fazer com que dê, nada cai do céu pronto, a luta por melhorias é diária e tem que partir de todos.

Palavras-chave: Pandemia. Isolamento social. Educação Infantil. Ensino Remoto.

ABSTRACT: For an extended period during the pandemic, schools were closed for a long time. Given this context, the work proposes to examine how the managers and teachers of a Municipal School, more specifically of Early Childhood Education, faced the closing of the school, what was the way found to manage not to stop with the contents. So that students would not be harmed by this social isolation, created due to the Covid 19 pandemic?. In epitome, we realize that we are not prepared to get out of our routine, that although we often do not stop studying, we are constantly updating ourselves, when a problem arises that we still do not have knowledge of, it is at that exact moment that we realize how much we need to work as a team to overcome obstacles. Despite the difficulties we encountered, we realized that when we walk together, it is easier to emerge victorious. To work, you have to want it and make it work, nothing falls from the sky ready, the fight for improvement is daily and it has to start from everyone.

Keywords: Pandemic. Social isolation. Child education. Remote Teaching.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Questão de pesquisa

Estamos vivendo em um momento muito delicado, devido a pandemia Covid 19, onde precisamos ficar em isolamento social. Nossas escolas estão fechadas por um período indeterminado, não sabendo quando retornaremos, nem como ficará a situação de nossos professores e alunos.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. E-mail: lisi_kuiava@yahoo.com.br

Sendo assim queremos saber como os gestores e professores de uma Escola Municipal, mais especificamente da Educação Infantil, estão lidando com o fechamento da escola, qual foi a maneira encontrada para conseguirem não parar com os conteúdos. Para que assim os alunos não saiam prejudicados a esse isolamento social, criado devido a pandemia da Covid 19?

1.2. Objetivo geral

Compreender como os professores da escola estão sendo orientados a lidar com esse isolamento, e como está sendo o trabalho realizado por eles com seus alunos que estão com restrições de convívio social, criado devido a pandemia da Covid 19.

1.3. Objetivos específicos

- Como os gestores estão orientando os professores a trabalhar com seus alunos;
- De que forma que os professores estão trabalhando seus conteúdos seguindo o currículo;
- Se os professores conseguem identificar se a família está fazendo sua parte nesse trabalho;
- Quais são as estratégias adotadas pelos professores que deram mais resultados, e estão conseguindo seguir o currículo;
- Quais são as principais dificuldades que o professor está encontrando para conseguir fazer um bom trabalho junto com a família.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Currículo

O currículo escolar é fundamental para a realização de um bom trabalho, além de ser um conjunto de conhecimentos, é também um planejamento no qual os professores podem seguir um processo educativo. Os conhecimentos escolares são elementos centrais do currículo, pois os problemas escolares, as circunstâncias, dizem respeito as decisões educativas e problemas da escola. “O currículo é uma forma de ter acesso ao conhecimento por meio da construção cultural”. (SACRISTÁN, 2000, p. 152). O que realmente precisa-se fazer é aprender a transformar suas culturas adaptando-as com as exigências do ambiente.

O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que “esses conhecimentos” e não “aqueles” devem ser selecionados.” (SILVA, 2013, p.15).

Teorias curriculares é a versão das funções e das perspectivas do currículo. Sua função é descrever fenômenos que acontecem na prática curricular, é onde conseguimos compreender o objeto, um produto de sua criação, e as intenções do grupo social. As teorias se subdividem em três: Teorias Tradicionais; Teorias Críticas e Teorias Pós-críticas.

As teorias tradicionais tem tendências de organização, preparam para aquisição das habilidades intelectuais por meio de memorizações, são teorias neutras, sem nenhum interesse, se concentram em questões técnicas. Já as teorias críticas alegam que não existe teoria neutra ou sem interesse, pois toda teoria está fundamentada nas relações de poder, formam uma desigualdade social, fazendo com que muitos larguem a escola. E temos ainda a teoria pós-crítica praticaram um importante deslocamento na maneira de conceber o currículo, ela crítica a desvalorização do desenvolvimento cultural, acreditando que o conhecimento é algo incerto e indeterminado.

Dentro das teorias tradicionais podemos ver que as discussões sobre currículos sempre existiram, a preocupação com a formação do corpo docente, das disciplinas, dos departamentos universitários, a preocupação com a organização das atividades educacionais. Elas se caracterizam em modelos tecnocráticos de Bobbitt e de Tyler e modelo progressista de Dewey.

Enquanto a visão tradicional de currículo se mantém neutra, a visão crítica questiona a desigualdade. Nas teorias críticas o currículo desenvolve conceitos, que faz com que compreenda-se o que o currículo faz. O currículo está baseado na cultura, mas não é apenas uma cultura neutra e sim a cultura de quem tem mais poder, “a cultura não depende da economia: a cultura funciona como uma economia.” (SILVA, 2003, p. 34)

Althusser foi um dos primeiros pensadores a contribuir com a constituição das chamadas teorias críticas a ideia dele é que a escola é um aparelho ideológico central porque atinge toda a população por um longo período de tempo. Já Apple crítica à função da escola, pois para ele é fundamental o educador saber o porquê deste conhecimento e não o outro. O professor é autoridade, interfere e cria condições de conhecimento, e o aluno é participante ativo.

Na teoria pós-crítica as questões de gênero são bastante presentes, o acesso à educação é desigual para homens e mulheres e as questões raciais também começaram a fazer parte das teorias pós-crítica.

O currículo oculto é constituído por aspectos do ambiente escolar que não fazem parte do currículo oficial, o que precisamos saber, se aprende no currículo oculto são atitudes fundamentais, comportamentos, valores e orientações, para que eles se ajustem ao funcionamento da sociedade. O currículo oculto é aquilo que se aprende nos corredores da escola, com o porteiro, o faxineiro a cozinheira, é aquilo que a lei não manda ensinar, mas que de certo modo é fundamental para o aprendizado das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular, BNCC, é um documento normativo, onde todas as escolas tem que se adaptar a ele, ela tem uma estrutura que é dividida em etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Em cada etapa temos seus objetivos de aprendizagens, experiências de como trabalhar, e o desenvolvimento esperado.

Além do currículo “papel”, precisa-se aperfeiçoá-lo, o currículo precisa ser um instrumento de trabalho usado pelo professor, onde tem a metodologia, avaliações, objetivos e conteúdo, mas também precisa ter prática, pois é o que aproxima o professor do aluno.

O que vemos muito ainda em algumas escolas, é uma direção que planeja um currículo, apresenta para os professores, e esses por sua vez tem que colocar em prática. O que muitos não enxergam, mas é uma solução fácil e que dá resultados é a participação de quem está na sala de aulas com o aluno, pois é o professor que convive dia-a-dia, que sabe da realidade da sala de aula, que aprende com os alunos que muitas vezes não precisa muito para fazer a diferença.

Diante da nossa atual situação, se pararmos para pensar, vamos perceber como estamos de mãos atadas perante a uma situação difícil. O que percebe-se é que muitas escolas estavam completamente despreparadas para esse caos, pois não conseguem sair do que sempre foi feito. Temos que ter uma visão mais ampla do que virou nossa realidade, está cada vez mais difícil formular um currículo onde consiga se seguir do começo ao fim sem deixar de ensinar tudo, de modo que todos aprendam.

Precisamos nos adaptar a modernidades, além de teorias e avaliações começar e incluir no currículo práticas e planos de contingência. Planos esses para que, quando formos pegos de surpresa não precisemos pensar do zero e muitas vezes continuar sem solução, pois quando se é obrigado a pensar no assunto fica mais difícil, do que se fosse uma situação planejada.

Acredita-se que nessa nova era, a “era digital”, temos que nos aperfeiçoar a nossa nova realidade, e desde agora já pensar em começar a incluir nos nossos currículos escolares, e assim fazer com que aqueles que ainda não conseguiram sair da sua “caixinha de vidro”, aquelas pessoas que estão presas em um passado, onde tudo sempre foi feito assim e deve continuar sendo assim, finalmente nasçam para esse novo mundo.

2.2. Gestão Escolar

As escolas existem para desenvolver o potencial afetivo, cognitivo e físico dos seus alunos, através de aprendizagem, onde transformaram os alunos em cidadãos participativos em nossa sociedade. Mas para ter um bom funcionamento da escola, precisamos de uma boa administração da mesma, para Paro (2015) o “conceito de administração é a utilização racional de recursos para atingir determinados fins, administração é mediação”, a administração é a preocupação com todos os recursos, isso não quer dizer que precisamos de um administrador e um administrável, mas sim precisamos de uma boa administração.

Precisamos ter uma boa organização na escola para que possamos ter um bom ensino, afirmar-se “que uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas para o bom desempenho de professores e alunos em sala de aula, de modo a se obter sucesso na aprendizagem.” (LIBÂNEO, p. 02, 2007).

O que realmente entendemos por organização e gestão, organização são processos organizativos para alcançar os objetivos, que contam com a pessoas que interagem para fazer dar certo, e gestão é a direção, que tomam as decisões e controlam-nas. Mas o que muitas vezes não sabemos são todos os caminhos que foram traçados para chegar aonde estamos hoje.

Existiu toda uma preparação para os profissionais, estipulou-se que para fazer o planejamento das políticas educacionais iriam precisar de pedagogos, com isso veio na mudança no curso de Pedagogia. Onde forem incluídas no currículos novas matérias para assim formar profissionais que além de serem licenciados a dar aulas soubessem também se tornassem especialistas em planejamentos, supervisão, administração, inspeção e orientação educacional, para assim conseguirem trabalhar dentro de um sistema escolar.

A gestão democrática resume-se a participação, sendo a participação dos professores e dos pais. “O interesse pela educação tem a ver com a associação entre conhecimento e a informação que passaram a constituir força produtiva direta, afetando o desenvolvimento econômico.” (LIBÂNEO, p. 14. 2007).

A gestão educacional ganha forças com os documentos pedindo planejamento, organização e mobilização para que as pessoas participem cada vez mais, para assim conseguir grandes melhorias na qualidade de ensino. Essa importância da gestão está sendo destacada a anos em pesquisas educacionais, tratando-se de um processo de reivindicação de participação de pais, alunos e professores.

As formas de organização e gestão de uma escola, depende muito de quais são os objetivos sociais e pedagógicos propostos pela escola. Deve-se ter uma organização curricular para que seus alunos alcancem os objetivos desejados, deve ter um sistema produtivo para atender a projetos sociais, oferecer para toso um bom acesso aos bens culturais, construindo assim uma sociedade mais justa e igualitária.

O papel do gestor é fazer da escola um espaço de vivências únicas, onde possa-se expressar, aquele lugar onde os alunos gostem de ir, pois sabem que ali eles também tem direito a voz. Um lugar onde se possa compartilhar experiências, onde gestor, professor, aluno e pais participem junto, caminhando para um lugar melhor.

Sabemos que deve existir uma hierarquia de cargos, pois só assim teremos o respeito mútuo, mas não podemos confundir essa hierarquia com abuso do poder. Como dizem “temos que respeitar para ser respeitado”, essa seria a chave para funcionar o trabalho em equipe, respeitamos os que estão superiores a nós e assim somos respeitados na nossa opinião, ocorrendo uma troca de aprendizado. Existem dois sentidos de formas de organização em gestão:

- 1) como o conjunto de condições e meios, de natureza pedagógica, curricular e organizativa, de garantir a consecução do objetivo institucional das escolas, o ensino e aprendizagem; 2) como espaço educativo, de aprendizagem, ou seja, uma comunidade de aprendizagem em que as pessoas se educam e aprendem conceitos, práticas, modos de agir.”(LIBÂNEO, p. 23. 2007).

A gestão escolar não pode apenas pensar em racionalização, tem que pensar em eficiência e qualidade de ensino, ou seja, precisamos de competência pedagógica e administrativa. A escola deve contemplar a formação cultural e científica, respeitando a diversidade social e cultural. A escola deve estar comprometida com a aprendizagem e desenvolvimento, mas precisa também ser o lugar de construção e fortalecimento.

2.3. Projeto Político Pedagógico

O PPP das escolas costumava limitar-se a uma escolha em ser tradicional ou em ser moderno, porém ocorreu uma necessidade de engrandecimento com o desenvolvimento social e político do governo, necessitava-se de novas propostas de PPP, pois as necessidades escolares mudam, tem que ter um envolvimento docente interno e externo.

É bem comum confundirem plano com projeto, porém tem uma grande diferença, o plano fica no cumprimento mais rápido do fundador, seu discurso é em torno da qualidade. Já o projeto necessita de integrantes, o projeto político pedagógico não nega a história da escola, mas sim quer tornar o seu fundador um integrante, sabemos que não se constrói um projeto sem um direção política, pois assim sabemos que todo projeto também é político.

O projeto não é só responsabilidade da direção da escola, pelo contrário, a direção é escolhida por sua competência e liderança. A escola escolhe primeiro o projeto e depois a pessoa capaz de executá-lo. “O projeto pedagógico da escola está hoje inserido num cenário marcado pela diversidade. Cada escola é resultado de uma processo de desenvolvimento de suas próprias contradições. Não existem duas escolas iguais.” (GADOTTI, p. 02).

O projeto não deve ser padrão para todas as escolas, cada uma deve se adaptar a sua realidade. O aluno deve participar das decisões do projeto da sua escola, para assim se tornar “sujeito de sua aprendizagem”.

Figura 1: Apoio ao PPP



Fonte: Autoria própria (2020)

Cada projeto vai depender da ousadia que cada escola decidir ter, ele se constrói de forma interdisciplinar e é considerado um momento importante de renovação. O projeto possui dois momentos: a concepção do projeto e a implementação do mesmo.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente.” (GADOTTI, p. 03)

Para termos um projeto com êxito precisamos de alguns elementos como: uma comunicação eficiente; adesão voluntaria e consciente do projeto; bom suporte institucional e financeiro; controle, acompanhamento e avaliação do projeto; uma atmosfera; credibilidade e um bom referencial teórico. O projeto político pedagógico deve ser verdadeiro no processo de conscientização e formação cívica e deve dar importância as necessidades do planejamento.

A autonomia e a cidadania são estratégias de construção para uma sociedade melhor, está inserido nesse novo contexto histórico um movimento chamado de “escola cidadã”. Os eixos norteadores para essa escola são: “a integração entre educação e cultura, escola e comunidade, a democratização das relações de poder dentro da escola, o enfrentamento da questão da repetência e da avaliação, a visão interdisciplinar e transdisciplinar e a formação permanente dos educadores.” (GADOTTI, p. 5).

A escola precisa mais que uma melhoria para mudar sua qualidade, porém precisa sim de uma transformação radical. E segunda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é um documento que deve ser produzido por todas as escolas.

3. METODOLOGIA

Estudo de caso é um método de pesquisa que tem como finalidade responder questionamentos sobre assuntos dos quais o pesquisador não possui total controle. Existe alguns tipos de abordagem em relação ao estudo de caso, algumas com compromissos epistemológicos positivismo, outras construtivismo e ainda o existencialismo. Para um melhor desenvolvimento de um estudo de caso é preciso basear-se em uma das abordagens, ou até mesmo juntando elas para assim conseguir um melhor resultado.

Enquanto para Yin o estudo de caso é uma “investigação empírica que investiga o caso ou os casos, abordando questões “como” ou “por quê” relativamente ao fenômeno de interesse (YAZAN, 2016, p. 157).” Para Stake “é um estudo da particularidade e complexidade de um único caso, chegando a compreender a sua atividade dentro de circunstâncias importantes (*apud* STAKE, 1998 p. 11)”. Já para Merriam “é uma descrição holística e intensiva, bem como a análise de um fenômeno limitado, tal como um

programa, uma instituição, uma pessoa, um processo ou uma unidade social (*apud* MERRIAM, 1998, p. 13).

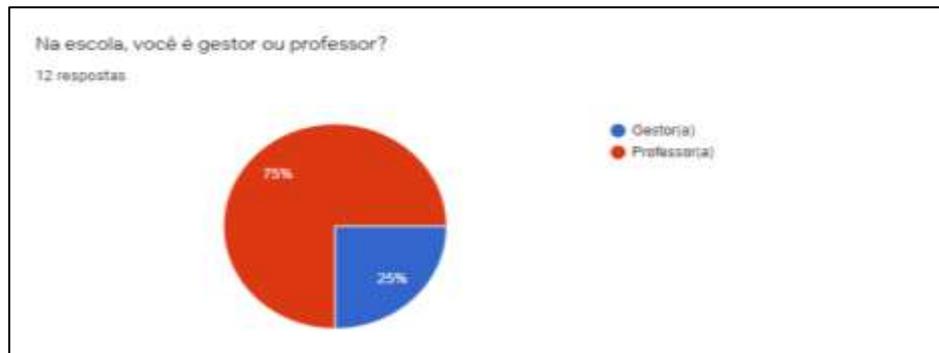
2.4. Como foi feita a coleta de dados?

A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário online, onde foi encaminhado para uma escola municipal uma pesquisa simples e direta, para assim sabermos um pouco mais sobre como está sendo desenvolvido os trabalhos escolares diante dessa pandemia que estamos encarando. Quais foram as mudanças necessárias, dificuldades encontrados e melhores soluções para a resolução do problema.

2.5. Quem são os participantes da pesquisa?

A pesquisa foi feita com professores e gestores de uma de rede municipal, a qual iremos chamar de Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Aprendiz, localizada em Casca/RS.

Figura 2: Na Escola



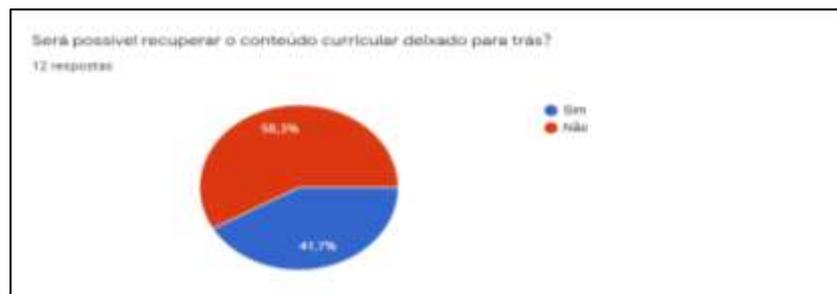
Fonte: Autoria própria (2020)

Nossa pesquisa foi realizada com Gestores A, B e C e com Professores D, E, F, G, H, I, J, L e M. Onde tivemos o conhecimento que os professores trabalham com crianças de diferentes faixas etárias, variando de 4 meses à 5 anos. Outra questão interessante é que encontramos profissionais que trabalham a bastante tempo com educação, sendo assim pessoas mais vividas, com anos de escola, e que nunca tinham passado por um cenário como esse.

2.6. Análise dos dados

O currículo escolar sofreu muito diante dessa pandemia, pois tornou-se complicado para os professores conseguirem dar aulas diante desse cenário, são aulas remotas e que muitas vezes não tem a participação dos pais, quando perguntado aos entrevistados se seria possível recuperar todo o conteúdo, essa foi a nossa resposta:

Figura 3: Currículo Escolar



Fonte: Autoria própria (2020)

Mais da metade dos professores e gestores que responderam ao questionário acreditam que não seja possível recuperar o conteúdo. Segundo a Professora M: “É uma situação nova e bem delicada. Penso que neste momento, as aulas online e os trabalhos à distância são o que restam. Porém é complicado, pois nem todos os alunos têm acesso à internet, tem famílias que não possuem smartphone e nem sempre dominadas ferramentas das novas tecnologias de informação”, mas não podemos deixar de comparar com o que SACRISTÁN (2000) nos afirma quando diz que “o currículo é uma forma de ter acesso ao conhecimento por meio da construção cultural”, ou seja, temos que aprender e adaptar o currículo com o que temos a nossa disposição, que no momento são os meios tecnológicos.

Nos disse a Professora F que o seu maior desejo é “que a pandemia termine para voltar com nossas aulas presenciais. Não existe outro meio a não ser a nossa presença em sala de aula”, se nós formos levar em conta todas teorias e ensinamentos, perceberemos que um fator muito importante é a convivência na escola juntamente com os demais funcionários, pois não é somente o professor quem ensina, a faxineira, a cozinheira, o porteiro também ensinam, como nos diria SILVA (2003) “o currículo oculto é constituído por todos os aspectos do ambiente escolar que, apesar de não comporem o currículo oficial explícito, contribuem de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes.”

A gestão escolar está tendo muito trabalho com essas mudanças diárias, apesar de termos a grande maioria das pessoas falando que as escolas estão fechadas e não estão

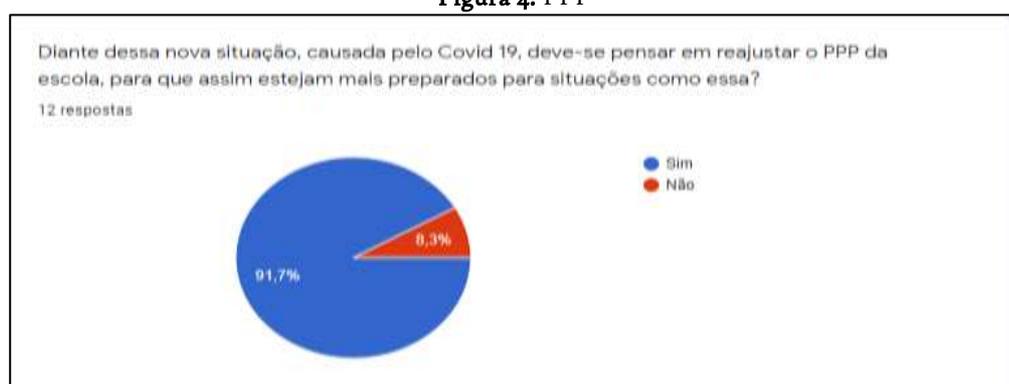
trabalhando, o que realmente enxergamos é um cenário os professores são desafiados todos os dias a conseguir ensinar os alunos, mas o maior desafio é da gestão escolar, pois tem que cobrar dos professores, encontrar alternativas para ajudar e conseguir fazer com que se cumpra o ano letivo.

Precisamos além de uma boa gestão, também uma boa administração para conseguir passar por essa grande desafio, como nos disse Paro (2015) o “conceito de administração é a utilização racional de recursos para atingir determinados fins, administração é mediação”, e segundo a professora E “está sendo gratificante trabalharmos em equipe, pois nosso time “escola” está ainda mais unido, a gestão nos dá suporte e apoio. Sabemos que temos uma direção que está fazendo o melhor que pode para nos amparar e ajudar nessa hora”.

Segundo a Gestora A “o trabalho em equipe está sendo grande, mas acima de tudo precisamos ter uma boa organização, pois diante dessa pandemia além de continuarmos do currículo escolar, temos que levar em conta as dificuldades dos alunos e pais, pois muitas vezes os mesmos não tem condições, aí entramos em ação, como gestão, treinando nossos funcionários, e cuidando qual é o retorno e aceitação por parte das famílias.” A preocupação por parte de gestão e professores é bem nítida, por tem que cuidar da parte do aprendizado e a parte organizacional da escola, pois como nos diria LIBANÊO (2007) quando nos afirma que “a escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas para o bom desempenho de professores e alunos.”

O que mais nos surpreendeu diante de toda a pesquisa foi quando perguntamos sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, tivemos quase que por unanimidade a resposta de que o mesmo precisa ser revisto.

Figura 4: PPP



Fonte: Autoria própria (2020)

Toda escola precisa ter o PPP atualizado segunda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), mas nenhuma escola no nosso país estava preparada para essa “parada obrigatória”, segunda a Professora H de que ela “não estava preparada para essa situação e tem certos pais que não participam até porque ainda nem conhecia bem as famílias e crianças quando começou a pandemia.” A gestora C ainda nos disse que a “falta de tempo ou interesse dos pais, dificulta na realização das atividades com as crianças, deixando a desejar na parte pedagógica”. Mas para GADOTTI “os eixos norteadores para essa escola são: a integração entre educação e cultura, escola e comunidade”, todos tem que participar junto para conseguir encontrar a melhor solução.

GADOTTI nos disse que “projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se”, nesse exato momento é o que precisamos pois ninguém estava preparado para tudo o que está acontecendo, e a preocupação é geral, a gestão está preocupada se os professores estão preparados, os professores por sua vez estão preocupados se os alunos estão conseguindo fazer as atividades, os alunos por sua vez estão estressados pois além de não poder sair de casa estão cheios de trabalhos e os pais por sua vez estão preocupados com o quanto seus filhos vão aprender e se vão conseguir passar de ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou descrever como estão sendo os desafios enfrentados pelos professores e gestores de uma escola municipal de Casca/RS. Diante dessa pandemia notamos o fato das faculdades prepararem nossos professores e gestores a lidarem com qualquer situação que encontraram em seus trabalhos não é totalmente verídica, pois podem aparecer situações onde nos façam voltar a pensar e planejar qual é o método que precisamos usar para assim passar o aprendizado adiante.

O nosso objetivo era analisar se todos estão fazendo a sua parte diante de tal cenário, e o que mais chamou a atenção foi ver que cada um está contribuindo com o que consegue, ainda teria muito pra melhorar mas é uma escola onde estão abertos ao diálogo, onde a gestão trabalha lado a lado com os professores e demais funcionários, que estão usando de vários métodos para conseguir continuar com o conteúdo para assim não prejudicar as crianças, e o principal que as famílias estão participando, se empenhando para conseguir sair dessa juntos, é claro seria ainda melhor se pudessem contar com o apoio de todas as famílias, mas tendo a maioria interessada já é uma grande vitória.

O caminho para a conclusão da pesquisa não foram somente “flores”, pelo contrário, encontramos alguns “espinhos” também, mas muitas vezes aprendemos com esses “espinhos”. Quando é preciso mandar um questionário para funcionários de uma escola, usando somente meios tecnológicos, sem ter aquele contato, aquela conversa, algumas vezes se torna angustiante, pois quem responde ocasionalmente teria dúvidas quanto as questões, e junto com a dúvida aquela dificuldade de ter a resposta. E infelizmente para conseguir a resposta de doze participantes, o questionário teve que ser encaminhado para mais de vinte, daí percebe-se que nem todos estão tentando dar o seu melhor para facilitar na hora da solução.

No entanto teve o lado positivo para aqueles que estavam preocupados com a educação, fez perceberem que muitas vezes a família não está participando e ajudando porque não tem conhecimento, por falta de tempo devido ao trabalho, e algumas vezes por falta de condições para assim fazer as tarefas, fez a gestão e professores olharem para cada família de cada criança ser olhada de um jeito diferente, pois afinal nem todo mundo é igual.

E o mais gratificante depois de tudo isso, é ver que estão utilizando da tua pesquisa para assim planejar o futuro da escola, pensar em soluções para problemas que possam ter, mudar o seu projeto para assim tentar não ser pego de surpresa. Tivemos uma ideia do que é não poder ir até a escola e mesmo assim ter que ensinar e aprender, e o que esperamos é que essa situação toda não tenha sido para tirar umas “férias” da escola, mas sim para nos prepararmos cada vez mais para o que possa aparecer no nosso caminho.

Perante todos os acontecimentos, percebemos que não estamos preparados para sair da nossa rotina, que apesar de muitas vezes não parar de estudar, estar toda hora se atualizando, quando surge um problema que ainda não se tem um conhecimento, é naquele exato momento que percebe-se o quanto precisamos trabalhar em equipe para conseguir superar os obstáculos. Apesar das dificuldades que encontramos, percebemos que quando se caminha junto é mais fácil sair vitorioso. Para dar certo tem que querer e fazer com que dê, nada cai do céu pronto, a luta por melhorias é diária e tem que partir de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 de maio de 2020.

GADOTTI, Moacir, **O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania.** Disponível em: https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/3302214/mod_resource/content/1/PPP%20GADOTTI.pdf. Acesso em: 26 Mai 2020.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3 ed.. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBANÊO, José Carlos. **Concepções e práticas de organização e gestão da escola: considerações introdutórias para um exame crítico da discussão social no Brasil.** Artigo publicado na Revista Española de Educación Comparada, Madrid, Espanha. Año 2007, Nº 13. Edición monográfica: Administración y gestión de los centros escolares: panorámica internacional.

PARO, Vitor Henrique. Resumo entrevista: **Gestão escolar democrática.** Publicado em 15 jul. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=90&v=-TGirfDVq_A&feature=emb_logo. Acesso em: 29 Mai 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2 edição Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

YAZAN, Bedrettin. **Três abordagens do método de estudo de caso em educação:** Yin, Merriam e Stake. Rio de Janeiro, v.8, n. 22, p. 149-182, jan. /abr. 2016